

Dólar e juros futuros recuam alinhados ao cenário externo

Dados econômicos brasileiros também ganham atenção dos agentes financeiros nesta jornada

Por Victor Rezende, Valor — São Paulo

11/09/2020 09h33 · Atualizado há 50 minutos

O ambiente externo mais ameno dá as bases para a queda do dólar ante o real na manhã desta sexta-feira, em linha com o movimento observado em outros mercados emergentes. As taxas futuras de juros também caem, mas se mantêm próximas aos ajustes, após um dia de intenso estresse provocado pelo maior leilão de papéis prefixados do Tesouro Nacional no ano.

Perto de 9h30, o dólar comercial cedia 0,78%, a R\$ 5,2811. No mesmo horário, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2022 caía de 2,84% no ajuste anterior para 2,83%; a do DI para janeiro de 2023 passava de 4,11% para 4,08%; a do contrato para janeiro de 2025 recuava de 5,97% para 5,95%; e a do DI para janeiro de 2027 cedia de 6,95% para 6,93%.



— Foto: Pixabay

Embora o cenário externo dê o tom dos negócios, os investidores também observam números da economia brasileira divulgados nesta manhã. O volume de serviços prestados em julho subiu 2,6% em relação ao mês anterior, abaixo do esperado pelo mercado e mostra que continua a destoar da recuperação robusta exibida pela indústria e pelo comércio varejista.

Essa percepção deixa as taxas curtas ancoradas, mas não é o suficiente para retirar o prêmio contido já no DI para janeiro de 2022, por exemplo. A curva precifica uma Selic em torno de 4,25% no fim do próximo ano. Em pesquisa do Valor, apenas quatro casas veem o juro básico encerrando o ano que vem em 4% ou mais (Credit Suisse, 4E Consultoria, Bradesco BBI e **Austin Rating**).

Comentários do presidente Jair Bolsonaro também são digeridos pelos investidores. Ontem, em “live”, ele comentou que tem conversado com os ministros e com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, a respeito do que pode ser feito “legalmente” para o dólar “não subir tanto”. É preciso apontar que Bolsonaro ressaltou que não pretende interferir nos preços, que devem ser determinados pela lei da oferta e da demanda.